

## Comunicação dos Aspectos e Impactos Ambientais e Desempenho Ambiental do SGA (Sousa Andrade Construtora)

A Sustentabilidade é um novo pilar da Cultura da Sousa Andrade, que a cada dia mais vem se fortalecendo. A partir do entendimento da relevância deste pilar ao negócio, a Sousa Andrade vem se comprometendo com a redução dos impactos ambientais decorrentes dos processos produtivos e equilibrando lucro e propósito para impactar positivamente os stakeholders nos aspectos econômicos e sociais, pois entende-se que os resultados de uma organização privada devem incluir o desenvolvimento econômico, social e ambiental para que sua atividade seja sustentável.

Prova disso, é a integração de sistemas sustentáveis em seus novos projetos, e dessa maneira entregar aos clientes essa percepção ambiental nos seus produtos, além das boas práticas ambientais que vem sendo aplicadas em seus canteiros de obras.

Um dos objetivos estratégicos da organização também é “caminhar” rumo ao ESG - Environmental, Social and Governance (sustentabilidade ambiental, social e governança corporativa) certificando-se como uma empresa transparente, com ética, com boa relação com seus stakeholders, não se esquecendo de ações ambientais que visem: uso consciente dos recursos naturais, eficiência energética, gestão de resíduos, menor poluição do ar e da água e entre outros.

A organização preza por monitorar o status da sustentabilidade por um conjunto de indicadores que fornecem dados para análise crítica e assim gerenciar a condução dos projetos, corrigindo desvios, fortalecendo pontos fracos, potencializando oportunidades e os impactos positivos.

Com relação ao escopo de “execução de obras de edificações” os principais aspectos e impactos ambientais significativos da Sousa Andrade Construtora são:

<b>ASPECTO AMBIENTAL</b>	<b>IMPACTO AMBIENTAL</b>	<b>FORMA DE CONTROLE</b>
Consumo de energia	Escassez de recursos energéticos	Conscientização aos colaboradores para evitar o desperdício; Ações para redução do consumo
Consumo de água	Escassez de recursos hídricos	Conscientização aos colaboradores para evitar o desperdício; Ações para redução do consumo
Emissão de ruído	Incômodo à vizinhança	Orientar os colaboradores sobre o comportamento próximo às obras, respeitar o horário de funcionamento, organizar o canteiro e fazer monitoramento do nível de ruído.

Emissão de gases efeito estufa	Alteração da qualidade do ar	Monitoramento da adequação equipamentos movidos a diesel, incluindo índice de fumaça preta e manutenção preventiva
Emissão de poeira	Incômodo a vizinhança; alteração da qualidade do ar	Minimização da emissão de poeira com práticas simples que podem ser usadas no canteiro; manutenção da limpeza das vias próximas às obras
Geração de resíduos sólidos	Maior ocupação de aterro; Consciência à reciclagem	Redução, reaproveitamento e reciclagem. Os resíduos que não podem ser reciclados são destinados para locais adequados e licenciados
Geração de resíduos líquidos	Alteração da qualidade da água; Alteração da qualidade do solo	Destinação dos esgotos sanitários para rede coletora de esgotos; Tratamento dos efluentes da obra em sistemas de filtros/decantadores e outros

Os objetivos do sistema de gestão ambiental da Sousa Andrade Construtora são relacionados ao seu escopo de execução de obras e aos aspectos e impactos ambientais significativos. Assim quanto a fase de construção (obras), têm-se os seguintes objetivos:

1. Reduzir a geração de resíduos em pelo menos 10% à referência (0,21m<sup>3</sup> de resíduos/m<sup>2</sup> de área construída);
2. Reaproveitar ou Reciclar 50% dos resíduos;
3. Reportar à plataforma MTR do SINIR 80% da retirada dos resíduos;
4. Reduzir o consumo de água em pelo menos 10% à Referência (0,17 m<sup>3</sup> de consumo de água/m<sup>2</sup> de área construída);
5. Reduzir o consumo de energia elétrica em pelo menos 10% à referência (KWh de consumo/m<sup>2</sup> de área construída);

Observação: As mudanças

Além da análise de critérios de desempenho semanal de:

- limpeza e organização geral do canteiro;
- Volume dos resíduos nos pontos de geração;
- Qualidade da segregação nos pontos de geração;
- Qualidade da segregação dos resíduos nas baias;

- Sinalização da obra em relação à Sustentabilidade;
- Uso de recursos hídricos e energéticos;
- Tratamento de efluentes;
- Prevenção da poluição;
- Gerenciamento de resíduos na administração e refeitório.

## **OBRA VÍTREO MARISTA**

A obra Vítreo Marista foi a primeira obra, na qual a Sousa Andrade esteve com um sistema de gestão Ambiental implementado. O desafio em adequar às exigências e aos objetivos do desenvolvimento sustentável se tornou combustível para toda a equipe, que juntamente com a alta direção não mediram esforços para atender aos critérios de sustentabilidade. Chegar ao fim de 30 meses de monitoramento uma Política Ambiental instituída, uma Política de Gestão integrada instituída, um processo de certificação concluído (ISO 14.001), é um grande marco para os empreendimentos da Sousa Andrade, e nesse caso em específico da Opus também.

Entende-se que a educação é o melhor caminho de conscientização. Por isso durante a obra foram feitos vários momentos de diálogo e gincanas com os colaboradores, além de várias ações como: hortas no canteiro; reaproveitamento de materiais; reaproveitamento de água, espaço para bikes (para o incentivo ao trabalho de pedal); uso de chuveiros com troca de calor e entre várias outras ações que influenciaram os colaboradores a aplicarem tais práticas também fora da empresa, expandindo então essa cultura.

A obra Vítreo Marista conseguiu atingir praticamente todos os indicadores propostos à 30 meses atrás, com exceção do indicador de consumo energético, facilmente justificado pela tecnologia empreendida na obra, no rebaixamento constante do lençol freático e na alta qualidade dos processos produtivos aplicados.

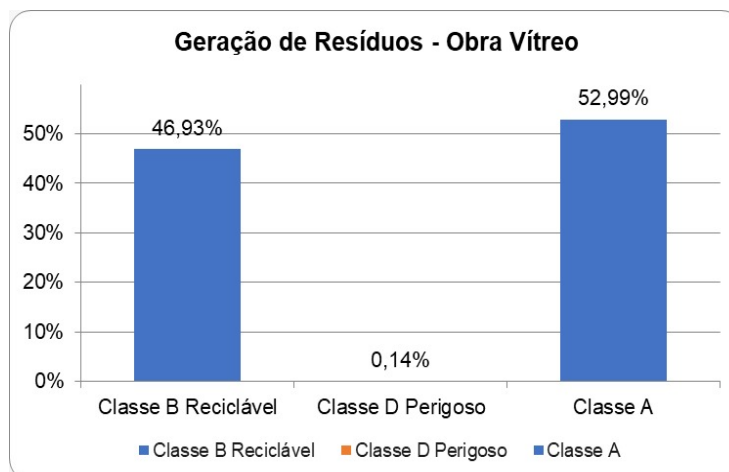
Após visualizar os dados sistematizados e perceber que houve a aplicação da tecnologia sustentável no empreendimento, e acima de tudo, houve impacto socioambiental juntamente com os colaboradores, adquire-se a confirmação de que é possível construir e garantir a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

## **ANÁLISE DE INDICADORES**

### **Resíduos Gerados**

Durante os 30 meses monitorados, a obra Vítreo gerou 3.931,99 m<sup>3</sup> de resíduos, equivalente a 4.578,01 toneladas de resíduos. Destes, 2.242,95 m<sup>3</sup> foram de resíduos Classe A; 1.685,53 m<sup>3</sup> de resíduos Classe B; e 3,50 m<sup>3</sup> de resíduos Classe D.

O fator de geração de resíduos ficou em 0,2080 m<sup>3</sup> de resíduos por m<sup>2</sup> construídos.



### Documentação dos Resíduos e Reciclagem

Durante o período monitorado, a obra conseguiu reportar seja por CTR ou pelo sistema MTR cerca de 99% das retiradas dos resíduos. Ainda conseguiu destinar para reciclagem cerca de 74% dos resíduos passíveis de reciclagem, evitando assim a destinação final para Aterros Sanitários.

### Consumo de Água

Durante o período monitorado, de 30 meses, a obra atingiu o objetivo de permanecer com um consumo de água inferior ao valor de referência em pelo menos 10%. Em geral, o fator de consumo de água a cada m<sup>2</sup> construído ficou em 0,098 m<sup>3</sup>/m<sup>2</sup> construído, valor que está abaixo do valor de referência de 0,17 m<sup>3</sup>/m<sup>2</sup>.

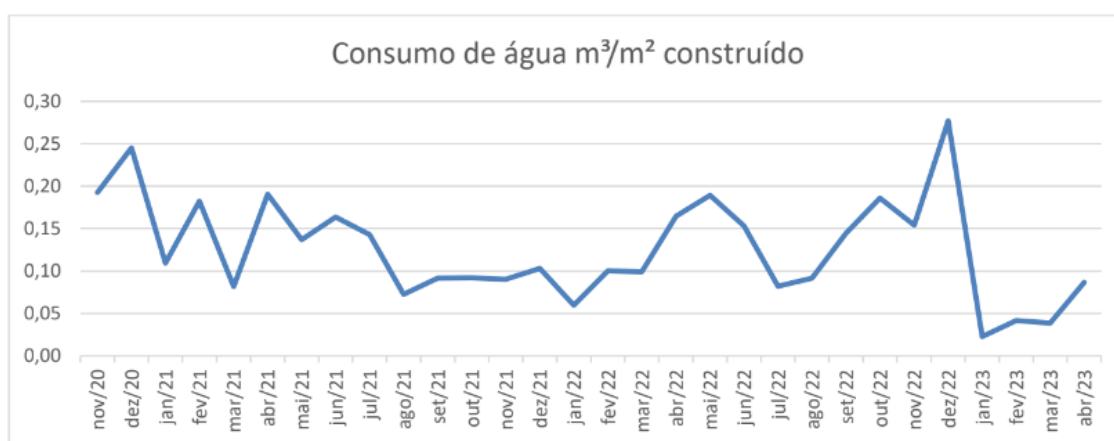


Gráfico 8: Fator de consumo de água por m<sup>2</sup> construído ao longo dos 30 meses.

### Consumo de Energia

Durante o período monitorado, 30 meses, a obra não conseguiu atingir o valor de referência quanto ao consumo de energia em kWh por m<sup>2</sup> construído, definido como 7,11 kWh/m<sup>2</sup>. O valor obtido de 9,12

kWh/m<sup>2</sup> construído está acima do valor de referência. Contudo, as tecnologias empreendidas na execução deste empreendimento foram um marco no método construtivo da empresa, que agora passa a ter um valor de referência para esse critério para os novos empreendimentos.

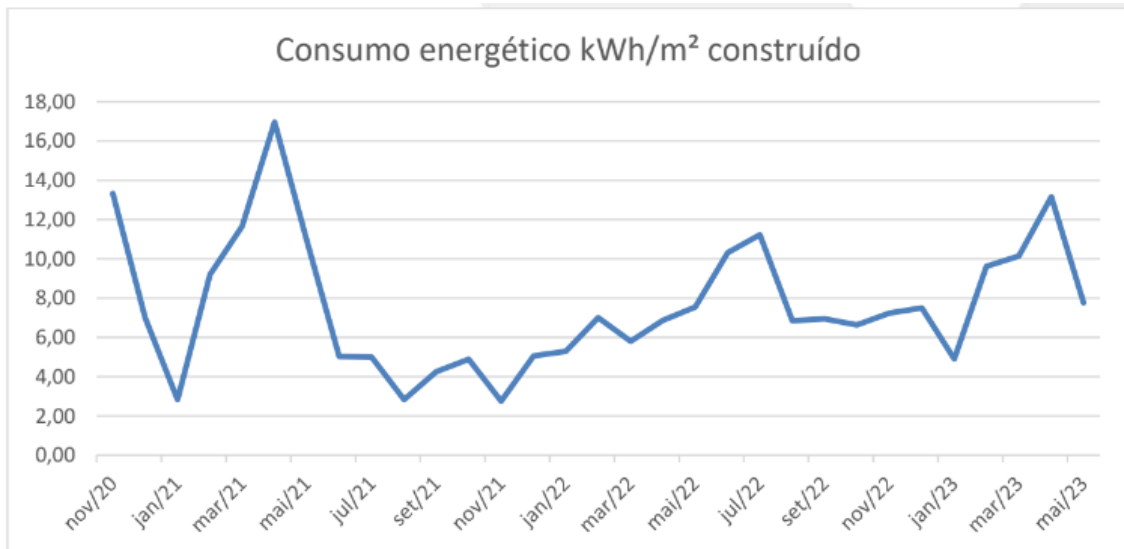


Gráfico 9: Fator de consumo de energia por m<sup>2</sup> construído ao longo dos 30 meses.